

Instagram como instrumento de educação em saúde e cidadania para transexuais: relato de experiência*Instagram as a health and citizenship education tool for transsexuals: experience report**Instagram como herramienta de educación en salud y ciudadanía para transexuales: relato de experiencia***Cristiane Maria Amorim Costa¹**

ORCID: 0000-0003-1089-2092

Julia Leyse Abrahão da Silva¹

ORCID: 0000-0002-5298-211X

Gabriele Alves de Souza Carvalho¹

ORCID: 0000-0001-9182-4774

Bruna Maria Rodrigues Monteiro¹

ORCID: 0000-0003-2481-2807

Ana Carolina dos Santos Paula¹

ORCID: 0000-0003-1929-905X

**Michelle Carvalho da Silva
Jeronimo¹**

ORCID: 0000-0002-1358-6835

Dennis de Carvalho Ferreira¹

ORCID: 0000-0003-4166-3284

Cintya dos Santos Franco¹

ORCID: 0000-0002-7593-9863

Isabele Figueiredo Dias¹

ORCID: 0000-0002-1198-8160

Thenessi Freitas Matta¹

ORCID: 0000-0001-8247-1671

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.**Como citar este artigo:**

Costa CMA, Silva JLA, Carvalho GAS, Monteiro BMR, Paula ACS, Jeronimo MCS, Ferreira DC, Franco CS, Dias IF, Matta TF. Instagram como instrumento de educação em saúde e cidadania para transexuais: relato de experiência. Glob Acad Nurs. 2022;3(Spe.3):e317. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200317>

Autor correspondente:

Julia Leyse Abrahão da Silva

E-mail: juliaabrahaoasilva@gmail.comEditor Chefe: Caroliny dos Santos
Guimarães da FonsecaEditor Executivo: Kátia dos Santos
Armada de Oliveira

Submissão: 30-06-2022

Aprovação: 24-07-2022

Resumo

O objetivo deste estudo é refletir sobre a potência do Instagram® como instrumento de educação em saúde e cidadania. Trata-se de um relato de experiência de um projeto extensionista voltado para a população LGBT, com ênfase nas pessoas transexuais em que analisa o Instagram® como meio de disseminação de conhecimento. Foram realizadas postagens de cunho educativo na plataforma, relativas ao atendimento das demandas no cuidado de enfermagem para a população LGBT, com foco nos transexuais. Atualmente o perfil "Transligado" possui 341 seguidores, 40 publicações, seguindo a direção da educação em saúde. Isso foi gerado a partir de reuniões, estudos referentes à engajamento em mídias sociais e adaptação da linguagem do meio científico para um formato dinâmico e sensível aos diferentes públicos que a plataforma alcança. Assim, enquanto projeto extensionista, cumpre a tríade assistência, ensino e pesquisa. Sua relevância é justificada pela dificuldade, desconhecimento e preconceito entre profissionais de Enfermagem acerca das demandas de saúde e cuidados das pessoas transexuais, dificultando assim o acesso à saúde e o atendimento de qualidade à essa população.

Descritores: LGBT; Educação em Saúde; Assistência de Enfermagem; Instagram; Extensão.**Abstract**

The aim of this study is to reflect on the power of Instagram® as an instrument of education in health and citizenship. This is an experience report of an extension project aimed at the LGBT population, with an emphasis on transgender people in which it analyzes Instagram® as a means of disseminating knowledge. Educational posts were made on the platform, related to meeting the demands in nursing care for the LGBT population, with a focus on transsexuals. Currently the "Transligado" profile has 341 followers, 40 publications, following the direction of health education. This was generated from meetings, studies related to engagement in social media and adaptation of the language of the scientific environment to a dynamic format that is sensitive to the different audiences that the platform reaches. Thus, as an extension project, it fulfills the triad assistance, teaching and research. Its relevance is justified by the difficulty, lack of knowledge and prejudice among Nursing professionals about the health and care demands of transgender people, thus hindering access to health and quality care for this population.

Descriptors: LGBT; Health Education; Nursing Assistance; Instagram; Extension.**Resumen**

El objetivo de este estudio es reflexionar sobre el poder de Instagram® como instrumento de educación en salud y ciudadanía. Este es un relato de experiencia de un proyecto de extensión dirigido a la población LGBT, con énfasis en personas transgénero en el que analiza Instagram® como medio de difusión del conocimiento. Se realizaron publicaciones educativas en la plataforma, relacionadas con la atención de las demandas en el cuidado de enfermería a la población LGBT, con enfoque en transexuales. Actualmente el perfil "Transligado" cuenta con 341 seguidores, 40 publicaciones, siguiendo la dirección de educación para la salud. Esto se generó a partir de reuniones, estudios relacionados con la participación en las redes sociales y la adaptación del lenguaje del entorno científico a un formato dinámico y sensible a las diferentes audiencias a las que llega la plataforma. Así, como proyecto de extensión, cumple la tríada asistencial, docente e investigadora. Su relevancia se justifica por la dificultad, el desconocimiento y los prejuicios de los profesionales de Enfermería sobre las demandas de salud y cuidado de las personas transgénero, lo que dificulta el acceso a la salud y atención de calidad para esta población.

Descritores: LGBT; Educación para la Salud; Asistencia de Enfermería; Instagram; Extensión.

Introdução

O projeto de extensão “Atenção Integral à Saúde das pessoas LGBT - Construindo espaços de cuidado de enfermagem aos transexuais”, tem como propósito a realização de pesquisa, capacitação de profissionais da saúde no atendimento qualificado e promoção de saúde e prevenção de agravos para todo o público LGBT. Com a utilização de relatos adquiridos a partir de entrevistas com pessoas transexuais internadas em um hospital universitário e rodas de conversa para debates de artigos científicos, foi possível coletar informações e ideias para concluir uma das propostas do projeto, necessária devido ao período pandêmico e a necessidade de manter as atividades do projeto: A criação de uma conta na rede social Instagram®, voltada para a educação em saúde.

A educação em saúde é de grande importância para uma população que enfrenta tantos preconceitos e que ainda se encontra muito marginalizada perante a sociedade, sendo assim, esse veículo caracteriza-se como um dos pilares do projeto, acompanhada por qualificação da assistência prestada e pesquisa. Esta última vista, a partir de um estudo sobre educação em saúde e pesquisa-ação, como uma contribuição direta para com a assistência integral aos indivíduos, sendo necessária para o ato de educar.¹

Associada a educação em saúde à presença de uma educação de qualidade, potencializa a escuta ativa dos profissionais de saúde, sendo destacada como indispensável para a assistência aos pacientes transexuais, a fim de compreender as questões apresentadas para garantir a integralidade, universalidade e equidade, ou seja, os princípios básicos do SUS.²

Com a oportunidade de alcance virtual, utilizar a internet para a educação em saúde se faz necessária quando se busca atingir um público maior, facilitando a ampliação do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem em seu processo formativo. Isso também colaborando para uma assistência em concordância com as políticas públicas do SUS.²

Tendo em vista que em 2020 houve um isolamento social global, decorrente da pandemia pelo vírus SARS-CoV-2, o mundo precisou se desconectar das atividades coletivas presenciais para se proteger. Esse movimento gerou uma necessidade de se reinventar e buscar novos meios de interação social.³

Devido a esse cenário, as redes sociais foram introduzidas em maior constância no cotidiano da população. Isso porque é um ambiente utilizável para atividades de lazer, de conexões com outras pessoas, de entretenimento ativo e de acesso à informação. Logo, pelo *Instagram* não ser uma plataforma paga, torna-se um veículo de fácil acesso à indivíduos que podem se conectar à Internet. No campo da educação, por exemplo, os aparelhos tecnológicos em geral se tornaram indispensáveis para a manutenção das aulas e de atividades que antes eram construídas em salas de aulas.⁴

O “Transligado” foi criado em 2020 para complementar os meios de transmissão de conhecimentos acerca da saúde LGBT, visto que, com a pandemia da COVID-19, os participantes do projeto sentiram a necessidade de se

adequar à nova realidade, e viram nesta oportunidade, uma outra forma de expandir seu canal de contato, buscando alcançar a população LGBT em meio às limitações da quarentena estabelecida.

Utilizou-se para a sua construção a experiência oriunda de entrevistas com pessoas transexuais internadas em um hospital universitário e rodas de conversa para debates de artigos científicos. Buscou-se coletar informações e ideias para concluir uma das propostas do projeto, necessária devido ao período pandêmico e a necessidade de manter as atividades do projeto.

Na plataforma são realizadas postagens informativas, com regularidade, e divulgações de eventos organizados pelo projeto possibilitando a sensibilização e educação de seus seguidores, levando também à reflexão sobre a importância de buscar informações relacionadas aos assuntos tratados em suas publicações. Isso visa promover o questionamento e o estímulo pelo saber, bem como o seu compartilhamento.

Destaca-se que as pessoas LGBT podem encontrar dificuldade no acesso e permanência nos serviços de saúde oferecidos pelo SUS, sustentado, por exemplo, pelo desrespeito ao nome social, trans/travestifobia e patologização das identidades de gênero travesti e transexuais.² No quesito educação, como é destacado em um estudo realizado com acadêmicos de enfermagem de uma universidade⁵ é possível compreender que, durante a graduação, não ocorrem muitos debates acerca das questões relacionadas com o contexto social da população LGBT, podendo gerar impactos negativos na qualidade do atendimento que estes futuros enfermeiros desenvolverão com essa população e possíveis constrangimentos.

A justificativa para o estudo é baseada na importância de introduzir novos mecanismos de educação em saúde para a população, como essa conta no Instagram® com objetivo de disseminar assuntos pouco debatidos na sociedade brasileira. Sua relevância baseia-se na dificuldade que os profissionais de enfermagem têm acerca das demandas de saúde e cuidado das pessoas LGBT, o que pode dificultar o acesso à saúde e o atendimento de qualidade da população. Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo é refletir sobre a potência da conta Transligado no Instagram® como instrumento de educação em saúde e cidadania, para a população em geral, quanto à realidade das pessoas LGBT.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir das observações e realização das atividades dos bolsistas e de voluntários do projeto “Atenção integral à saúde das pessoas LGBT: Construindo espaços de cuidados de enfermagem aos transexuais”, sob a supervisão dos coordenadores, que tiveram contato direto com as atividades realizadas na plataforma Instagram®. A proposta se estabelece a partir do registro, descrição e análise das atividades executadas pelo projeto nas redes sociais e a influência delas para o campo da Enfermagem.

Dentre os objetivos do projeto de extensão inclui-se: atender as demandas e necessidades de saúde de



população LGBT, em conformidade com a política nacional; contribuir na formação e capacitação dos profissionais de saúde para efetivação das diretrizes políticas; elaborar disciplina eletiva com enfoque nas demandas específicas no cuidado as pessoas transexuais; realizar pesquisas e estimular a produção de estudos dos discentes, que contribuam com a produção de conhecimento; manter um canal informativo com a população LGBT.

São realizadas reuniões mensais deliberativas com os integrantes do projeto, com o propósito de debater a respeito das atividades realizadas no Instagram®, desde o início da atividade, buscando temas que corroboram com a temática. As atividades antes realizadas individualmente na relação usuário – participante do projeto ou em eventos específicos, rodas de conversa e *lives* com pessoas experientes na área foram importantes para a nova proposta empregada já que deram estrutura para o desenvolvimento de postagens educativas. E, em consonância com pesquisas de artigos científicos acerca dos efeitos das redes sociais em diferentes ambientes de educação, como em escolas ou EAD (ensino à distância), por exemplo.

Os discentes, participantes do projeto, foram selecionados para o projeto a partir de um processo seletivo, como pré-requisito estarem matriculados no curso de graduação em Enfermagem de uma universidade do município do Rio de Janeiro e demonstrarem interesse no tema. Tais critérios foram imprescindíveis já que o projeto é voltado para os cuidados da equipe de enfermagem e necessita de integrantes com foco e ânimo para desenvolver materiais que contribuam para a evolução científica dos temas abordados.

Através do relato, foram atribuídos núcleos de sentido que consistem em: “Instagram®”, “Criação do Transligado”, e “Discutindo a potência do Instagram®”.

Relato da Experiência

Instagram®

Com o acesso democratizado à internet, cresceu-se a adesão às redes sociais, tornando comum a utilização dessas redes na atualidade. O Brasil, em 2020, ocupava a terceira posição como país que mais utiliza as redes sociais, sendo o Instagram® a mais utilizada. Essas redes, através do aperfeiçoamento de aparelhos tecnológicos, facilitam a comunicação em qualquer lugar e hora, o que permite uma maior disseminação de informação e compartilhamento de ideias, contribuindo para a comunicação, a exposição de opiniões e gerando entretenimento. O uso das mídias digitais, então, se torna extensões dos indivíduos que as utilizam.^{6,7}

“Uma rede social refere-se a um conjunto de pessoas (organizações ou entidades) conectadas por relacionamentos sociais, motivadas pela amizade relação de trabalho ou troca de informação – uma representação formal de atores e suas relações. O fenômeno da conectividade é que constitui a dinâmica das redes e existe apenas na medida em que as conexões forem estabelecidas”^{8,7}.

O grande risco da era da informação é o compartilhamento exponencial de informações que, em

alguns casos, pode ocasionar a disseminação de desinformação, quando são informações não precisas e de fontes não confiáveis, o que é chamado de infodemia. Isso pode levar a prejuízos à saúde humana e dificultar o intuito positivo de uma rede social como estratégia de educação em saúde.⁹

Paralelamente, a rede social Instagram® destaca-se como uma rede social facilitadora para a propagação de informações de cunho científico, visto que possui grande representatividade e influência na sociedade por adesão ao público, destacando-se como uma das principais mídias digitais de interação virtual entre pessoas.¹⁰

O uso de uma rede social, nesse sentido, entra como uma estratégia de promoção e educação em saúde para a sociedade, uma vez que beneficia diferentes públicos através das mídias on-line, intermediando uma relação entre a população, profissionais de saúde e estudantes. As informações, para um melhor alcance e compreensão do público, devem ser transmitidas de modo simples e atrativo. Com isso, a utilização da Internet, em especial o *Instagram* por sua aceitação do público, como uma das ferramentas de ensino pode contribuir de forma positiva para transformação da sociedade, proporcionando a extensão do aprendizado ao público em geral e usuários das mídias digitais.¹¹

Criação do Transligado

A página no Instagram® denominada “Transligado” foi criada em 2020 para complementar os meios de transmissão de conhecimentos acerca da saúde e cidadania LGBT. Esse espaço virtual, explicitado na Figura 1, é fonte de informações atualizadas embasadas na ciência, políticas públicas, cartilhas e resoluções dos diversos Ministérios, voltadas para conscientização sobre os direitos LGBT, com enfoque nos indivíduos transexuais em consonância com datas ou meses comemorativos e sua relação com a população trans, assim como datas comemorativas que celebrem o orgulho e os direitos da população LGBT.

Um exemplo desta produção, foi a postagem realizada no dia 14 de junho de 2022, acerca do Dia Mundial do Doador de Sangue. Nela, o projeto apresentou a historicidade até a definição da data e a relação com a quebra da restrição de doações de sangue realizadas por indivíduos que tivesse tido relação sexual nos últimos 12 meses anteriores à doação, que foi derrubada apenas em 2020.

A rede social do projeto constitui-se o canal mais acessível que o grupo encontrou, visando a popularização da informação, através das postagens periódicas que contemplam diversos assuntos com uma grande importância não apenas para a comunidade LGBT, mas para todos que buscam esse tipo de informação. Na rede social, busca-se abordar oportunidades de empregos, a conscientização de dias importantes como o Dia Nacional contra a LGBTfobia e o agosto dourado. Na Figura 2 é possível analisar algumas das temáticas abordadas na página.

Desse modo, conforme a emergência de combater a invisibilidade Trans¹², esse projeto se apropriou do âmbito virtual como veículo de empoderamento e apoio à essa



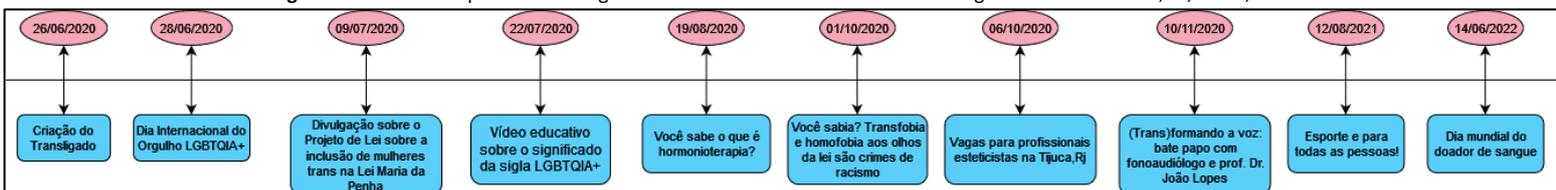
parcela social. A educação em saúde é promovida a partir do entendimento do indivíduo em sua integralidade, não apenas valorizando o corpo físico, mas sua cidadania e a conscientização de direitos para sua garantia. Até a presente data, foram realizadas quarenta (40) postagens ou materiais compartilhados. Nestes, é possível visualizar caráter político

(12 postagens contra homofobia), social (9 postagens de empoderamento e 2 de oferta de emprego inclusivas), científico (12 postagens referentes a campanhas e relacionada a área da saúde) e educativo (11 postagens abrangendo anúncio de rodas de conversas, conteúdos históricos e culturais).

Figura 1. Logotipo no Instagram© das atividades descritas no relato de experiência em questão. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022



Figura 2. Linha do tempo acerca de algumas das atividades realizadas no “Transligado”. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022



Em paralelo, pela página Transligado é realizado *lives* – eventos ou palestras ao vivo – para debater os assuntos de análise do projeto. Elas entram em consonância com o ideal educativo e inclusivo que é transmitido nas postagens textuais. Essas *lives* são geralmente rodas de conversa, viabilizando importantes debates virtuais no momento de reclusão social de urgência epidemiológica da COVID-19. Os debates sobre a diversidade sexual e seus direitos é o principal mecanismo de cidadania o qual preenche as lacunas no conhecimento popular a fim de pôr em prática os ideais de universalidade, equidade e integralidade resguardados pelo SUS¹³.

Discutindo a potência do Instagram©

Atualmente o perfil do Instagram© “Transligado” possui 341 seguidores e 40 publicações, seguindo a direção da educação em saúde. Isso foi gerado a partir de reuniões, estudos referentes à engajamento em mídias sociais e adaptação da linguagem do meio científico para um formato dinâmico e sensível aos diferentes públicos que a plataforma alcança. Por conseguinte, a página é dedicada ao público em geral, mas não exclui estudantes universitários, profissionais da enfermagem que buscam o aprimoramento no conhecimento acerca dos cuidados aos transexuais e ao público LGBT. Mais um espaço de cidadania e educação em saúde com fontes confiáveis, fazendo o contraponto com mídias que não passam informações corretas, que apresentam fontes desconfiáveis ou que nem as apresentam, disseminando as recentemente denominadas “fake news”¹⁴.

A criação desta página também ocasionou o desenvolvimento de novas habilidades por parte dos alunos. Um estudo realizado pela Universidade Federal de Itajubá¹⁵

corroborar a afirmação de que o uso da rede social Instagram© pode ser muito útil para o desenvolvimento educacional por conta das suas amplas ferramentas de divulgação, seja pelas postagens em que é possível disponibilizar conteúdos de rápida assimilação, seja pelos vídeos com o conteúdo mais dinâmico. Pela experiência dos integrantes do projeto houve um desprendimento do estudo exclusivamente teórico-científico e tiveram a oportunidade de desenvolver técnicas de design e publicidade, por exemplo. Foi necessário aprimorar o senso criativo, não só para as artes realizadas serem de interesse instantâneo, mas também para o poder de divulgação ser maior. Isso para haver maior alcance e atratividade dos eventos e dos conteúdos postados¹¹.

Além disso, o “Transligado” é utilizado para a promoção de eventos realizados tanto na plataforma do Instagram© quanto em outros meios de *streaming*, como é o caso do YouTube©. O foco principal destas palestras e rodas de conversa é combater os tabus limitantes dos profissionais de saúde no cuidado com as pessoas transexuais e dar voz a estes indivíduos, com a participação de pessoas trans ou travestis, ou de pesquisadores e estudiosos na temática que possam contribuir na reflexão da relação saúde- transexualidade.

Nessa perspectiva, o Instagram© demonstrou-se como um local propício para o desenvolvimento de atividades que integrem a comunidade acadêmica, desenvolvendo um trabalho ativo por parte dos alunos que adaptaram seus conhecimentos pessoais com os conhecimentos técnico-científico, promovendo, também uma educação problematizadora, sendo pautada pelo desenvolvimento de consciência crítica durante o estudo. Educação esta que foi construída pelo sociólogo Paulo Freire



no qual descreve a problematização como um formato de estudo libertador, relevante para o protagonismo do aluno em seu processo de aprendizagem.¹⁶

Considerações Finais

A partir da necessidade de continuação e ampliação das atividades extensionistas durante a pandemia de COVID-19, a criação do perfil “Transligado” na rede social Instagram® evidencia que os objetivos propostos pelo projeto estão sendo atingidos, visto que a partir de um contexto pandêmico, uma nova estratégia de educação em saúde foi desenvolvida. E mesmo, com a possibilidade de encontros presenciais, a plataforma passou a ser incorporada pelo projeto de extensão como atividade dos bolsistas e acadêmicos.

Utilizar-se das tecnologias midiáticas possibilita um alcance maior ao público geral para além de profissionais de saúde, o que revela a necessidade e importância da transmissão de informações a respeito de cuidados de saúde e questões político-sociais direcionadas à população LGBTQIAP+, de modo a romper barreiras, preconceitos e

tabus, uma vez que a educação em saúde e a assistência também fazem parte do cuidar em enfermagem.

O conteúdo é trazido na rede social com um vocabulário de fácil entendimento e com embasamento científico, proporcionando uma maior qualidade de vida para indivíduos transexuais, o que também proporciona aprimoramento no trabalho e na escuta ativa de futuros enfermeiros e dos profissionais já formados para a assistência ao público transexual. A atividade extensionista contribui para a ampliação do conhecimento dos acadêmicos e futuros profissionais de enfermagem, colaborando para uma assistência em consonância com as políticas públicas do Sistema Único de Saúde voltadas a esta população, de forma integralizada, compreendendo as demandas e respeitando a autonomia do paciente e suas particularidades.

O projeto de extensão apresentado neste estudo integra um conjunto de experiências que complementam e diversificam as atividades desenvolvidas durante o curso de graduação.

Referências

1. Brusamarello T, Maftum MA, Mantovani MF, Alcantra CB. Educação em saúde e pesquisa-ação: instrumentos de cuidado de enfermagem na saúde mental. *Saúde (Santa Maria)*. [Internet]. 2018 [citado em jun. 2022]. 44(2): 2-10. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236583427664>
2. Baccarim RCG, Tagliamento G. Acesso de Pessoas Trans à Saúde: uma Análise das Práticas de Profissionais. *Psicologia Argumento* [Internet]. 2020 [citado em jun. 2022]. 38(102): 604-625. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/psicolargum.38.102.AO01>
3. Souto JT, Rabêlo JWC, Andrade IQ, Monteiro IVB, Gomez LAS. Uso da ferramenta de mídia social, Instagram, como meio para contribuir na construção do conhecimento, difundir informações científicas e combater “fake news” durante a pandemia da covid-19. *Revista Extensão & Sociedade*. [Internet]. 2021 [citado em jun. 2022]. 12(1). Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v12n1ID20865>
4. Silva ARS, França VC, Freitas JCT, Quintela ACSM. O Uso do Instagram como Estratégia Educacional num Contexto de Pandemia: um Relato de Experiência. *EaD em Foco*. *Revista Científica em Educação a Distância*. [Internet]. 2021 [citado em jun. 2022]. 10(3): 1-11. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1309/623>
5. Costa CMA, Matta TF, Araujo LM, Martins ERC, Spíndola T. Saberes e práticas de alunos de enfermagem na atenção à saúde das minorias sexuais. *Glob Acad Nurs*. 2020;1(3):e42. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200042>
6. Costa DA, Cabral KB, Teixeira CC, Mendes JLL, Rosa RR, Cabral FD. Enfermagem e a educação em saúde. *Revista científica da escola estadual de saúde pública de Goiás “cândido santiago”* [Internet]. 2020 [citado em jun. 2022]. 6(3): 1-9. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234/90>
7. Lima S, Costa SG, Pinheiro ASF, Túlio M. Redes sociais na educação: desdobramentos contemporâneos diante de contextos tecnológicos. *Brazilian Journal of Development*. [Internet]. 2021 [citado em jun. 2022]. 7(4): 42341-42357. Disponível em <http://doi.org/10.34117/bjdv7n4-616>
8. Alves AEB, Andrade GS, Oliveira JA, *et al.*, O Uso de redes sociais em época de pandemia - Um uso de caso aplicado em quatro escolas técnicas estaduais de Pernambuco. [Internet]. 2020 [citado em jun. 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.31692/2596-0857.IVCOINTERPDVGT.0079>
9. Souza WM, Macedo EC. Extensão em tempos de pandemia: as redes sociais como veiculadoras de educação em saúde. *Raízes e Rumos*. [Internet]. 2020 [citado em jun. 2022]. 8(2): 336-347. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10223/9139>
10. Rocha CR, Moreira APS, Silva LR, Santos IMM, Bittencourt G, Feitosa IB, Barbosa MN. A utilização das redes sociais como estratégia para continuidade da extensão universitária em tempos de pandemia Raízes e Rumos. [Internet]. 2020 [citado em jun. 2022]. 8(1): 261-269. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10288/9079>
11. Melo MEFA, Gonçalves MIA, Araujo TO, Antero MB. Tempos de pandemia: Educação em saúde via redes sociais. *Revista de Extensão da UPE*. [Internet]. 2021 [citado em jun. 2022]. 6(1): 38-45. Disponível em: <https://doi.org/10.56148/2675-2328reupe.v6n1.145.pp38-45>
12. Santana, ADS; Melo, LP. Pandemia de covid-19 e população LGBTI+. (In) visibilidades dos impactos sociais. *Sexualidad, Salud y Sociedad*. [Internet]. 2021 [citado em jun. 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2021.37.e21202a>
13. Oliveira, EGS. Saúde e direitos LGBT e o debate da diversidade sexual no serviço social: Notas de um estudo. *Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social*. [Internet]. 2018 [citado em jun. 2022]. 16(1): 1-19. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/download/23296/16053>
14. Cunha WT. Fake News: As consequências negativas para a saúde da população. *Revista Baiana de Saúde Pública*. [Internet]. 2020 [citado em jun. 2022]. 44(1): 81-102. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2020.v44.n1.a3199>



15. David FFS, Silva ABA, Baldasso G, Almeida JV, Soltau SB. Uma proposta de uso do Instagram em metodologia aplicável em disciplinas do Ensino Médio. [Internet]. 2019 [citado em jun. 2022]. 8(4): 1-17. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i4.959>
16. Weyh LF, Nehring CM, Weyh CB. A educação problematizadora de Paulo Freire no processo de ensino-aprendizagem com as novas tecnologias. Brazilian Journal of Development [Internet]. 2020 [citado em jun. 2022]. 6(7): 44497-44507. Disponível em: <http://doi.org/10.34117/bjdv6n7-171>

